



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

## MULHERES SEM FRONTEIRAS E O COMBATE À VIOLENCIA DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR

WOMEN WITHOUT BORDERS AND THE FIGHT AGAINST GENDER VIOLENCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

MUJERES SIN FRONTERAS Y LA LUCHA CONTRA LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN EL ENTORNO ESCOLAR

**Roberta Brezezinski Moreira<sup>1</sup>**

### RESUMO

O presente artigo consiste em um relato de experiência teórico-prático, do Programa de Extensão Mulheres Sem Fronteiras, do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Borja/RS, no período de março a julho de dois mil e dezessete, com o intuito de problematizar as vivências, a partir das oficinas "Fala Sério", direcionadas à educação formal, no nível fundamental. Constitui-se em uma proposta de extensão direcionada à comunidade escolar, através de ações sócio educativas, comprometidas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável. A proposta de intervenção abrangeu a elaboração e o desenvolvimento de oficinas, que tinham suporte operacional módulos temáticos, como: identidade, família, gênero, violência doméstica,

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social na Universidade Federal do Pampa- São Borja/ RS. Atualmente é colaboradora do projeto de extensão "Mulheres sem Fronteiras: Articulando a Rede no Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no Município de São Borja - RS" e membro do grupo de pesquisa em Gênero, Ética, Educação e Política - GEEP da UNIPAMPA - campus São Borja. E-mail: brezezinskiroberta@gmail.com.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

políticas públicas de enfrentamento e legislação sobre violência contra as mulheres, que foram desenvolvidos em vários encontros, privilegiando as estruturas que compõem as relações sociais: o sujeito e sua identidade, as relações sociais – violentas ou não – empreendidas no âmbito familiar, na comunidade, na escola, ou seja, na sociedade em que o sujeito constrói sua vida. O relato se insere no campo qualitativo ao evidenciar as representações e os significados atribuídos aos temas propostos, através da análise dos materiais coletados durante as intervenções, e quantitativa que é evidenciada, por meio de gráficos a análise sobre as violências no cotidiano escolar. Tal relato está elaborado em três fases, a primeira aborda brevemente o planejamento das oficinas, no segundo momento a avaliação expressa através de gráficos que indicam as formas de violência contra a mulher compreendida pelos adolescentes, e no terceiro e último momento destacam-se os processos de monitoramento das ações realizadas no processo de trabalho da equipe de extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** oficinas. Violência de gênero. Escola.

#### **ABSTRACT**

This article consists of a report of theoretical and practical experience, from the Women Without Borders Extension Program, from the Undergraduate Course in Social Work at the Federal University of Pampa, Campus of São Borja / RS, from March to July of two thousand and seventeen, in order to problematize the experiences, from the "Fala Sério" workshops, aimed at formal education, at the fundamental level. It is an extension proposal aimed at the school community, through socio-educational actions, inseparably committed to teaching and research. The intervention proposal covered the design and development of workshops, which had operational support for thematic modules, such as: identity, family, gender, domestic violence, public coping policies and legislation on violence against women, which were developed in various meetings, privileging the structures that make up social relationships: the subject and his



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

identity, the social relationships - violent or not - undertaken in the family, in the community, at school, that is, in the society in which the subject builds his life. The report is inserted in the qualitative field when evidencing the representations and the meanings attributed to the proposed themes, through the analysis of the materials collected during the interventions, and the quantitative that is evidenced, through graphs, the analysis of the violence in the school routine. This report is prepared in three phases, the first briefly addresses the planning of the workshops, in the second moment the evaluation expressed through graphics that indicate the forms of violence against women understood by the adolescents, and in the third and last moment, the processes stand out. monitoring the actions taken in the work process of the extension team.

**KEYWORDS:** workshops. Gender-based violence. School.

## **RESUMEN**

Este artículo consiste en un informe de experiencia teórica y práctica, del Programa de Extensión de Mujeres Sin Fronteras, del Curso de Pregrado en Trabajo Social en la Universidad Federal de Pampa, Campus de São Borja / RS, de marzo a julio de dos mil y diecisiete, para problematizar las experiencias, de los talleres "Fala Sério", dirigidos a la educación formal, en el nivel fundamental. Es una propuesta de extensión dirigida a la comunidad escolar, a través de acciones socioeducativas, comprometidas con la enseñanza y la investigación de manera inseparable. La propuesta de intervención cubrió el diseño y desarrollo de talleres, que contaron con apoyo operativo para módulos temáticos, tales como: identidad, familia, género, violencia doméstica, políticas públicas de afrontamiento y legislación sobre violencia contra la mujer, que se desarrollaron en varias reuniones, privilegiando las estructuras que conforman las relaciones sociales: el sujeto y su identidad, las relaciones sociales, violentas o no, emprendidas en la familia, en la comunidad, en la escuela, es decir, en la sociedad en la que el sujeto construye su vida. El informe se inserta en el campo cualitativo al evidenciar las representaciones y los significados atribuidos a los temas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

propuestos, a través del análisis de los materiales recopilados durante las intervenciones, y el cuantitativo que se evidencia, a través de gráficos, el análisis de la violencia en la rutina escolar. Este informe se prepara en tres fases, la primera aborda brevemente la planificación de los talleres, en el segundo momento la evaluación expresada a través de gráficos que indican las formas de violencia contra las mujeres entendidas por las adolescentes, y en el tercer y último momento, se destacan los procesos. monitorear las acciones tomadas en el proceso de trabajo del equipo de extensión.

**PALABRAS CLAVE:** talleres. Violencia de género. Escuela.

Recebido em: 13.03.2018. Aceito em: 18.07.2018. Publicado em: 01.09.2018.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

## Introdução

No decorrer dos processos históricos a mulher carrega estigmas de seu lugar na sociedade que perpassam ao público, que segundo Venturini, Recamán e Oliveira (2004 p. 31) é uma expressão “reveladora de uma longa história de constatações de exclusões e humilhações ostensivas para as mulheres”, e de o privado, segundo Venturini, Recamán e Oliveira (2004 p. 32) “carrega sua essência num órgão específico- o útero-, capaz de responder os seus bons e maus funcionamentos fisiológicos, psíquicos e emocionais”. A partir deste processo de exclusão social a mulher se encontra dentro de uma afirmativa de rebaixamento de sua figura perante o androcentrismo<sup>2</sup> presente na sociedade e em sua estrutura elucida-se elementos como a contextualização histórica dessa organização da sociedade que se legitima através do patriarcado. O conceito de patriarcado é compreendido por Saffioti (2004. P. 104) “como um pacto masculino para garantir opressão de mulheres”, bem como na divisão sexual do trabalho, que segundo Saffioti (2004. P.105) refere-se “a sujeição das mulheres, também como grupo, envolve a prestação de serviços sexuais a seus dominadores.” O surgimento da violência contra a mulher permeia as origens da instituição “família monogâmica” que segundo Engels (2010 p. 83) nasce “no período de transição entre a fase média e a fase superior da barbárie; [...] baseia-se no domínio do homem; sua finalidade expressa é a de procriar filhos cuja a paternidade seja indiscutível” tal formação familiar contribui para a subjugação

---

<sup>2</sup> Segundo Saffioti (2004) andocentrismo é a visão de mundo que valoriza o ponto de vista masculino.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

do feminino perante o masculino, ressaltando o viriarcado<sup>32</sup> que constrói raízes na violência de gênero e delimita ainda mais o “ser mulher” presente na historicidade da sociedade, como ainda ressalta Engels (2010 p. 87) sobre a monogamia “ela surge sob forma de escravização de um sexo pelo outro, como proclamação de um conflito entre os sexos.” Após as contribuições históricas evidenciadas acima, compreende-se que a violência contra a mulher é permanente e crescente durante os processos de caráter público e privado que circundam a inserção do feminino na sociedade contemporânea e deve ser tratado como um processo histórico cultural, político e econômico, pois tem suas bases na luta de classes, como evidencia Cisne (2005 p.3) “as expressões culturais não se dão nem se encontram dissociadas de seu metabolismo, mas dentro de sua ideologia e de sua reprodução com fins voltados a assegurar os interesses da burguesia”. Desta forma, as manifestações de violência de gênero devem ser combatidas pelo seu próprio criador, o Estado.

Na busca por instrumentos que coíbam à propagação histórica da violência de gênero, a instituição Estado, elabora mecanismos de defesa que amplifiquem e neutralizem manifestações de cunho violento contra a figura do feminino na sociedade, um conjunto de elementos de combate a essa realidade histórica é a criação de políticas públicas e legislações que permitam a tensão criada pelas contradições presentes na sociedade desde os seus primórdios, como a criação da Lei 11.340/06, conhecida com Lei Maria da Penha, que se constituiu enquanto um marco histórico de visibilidade da luta das mulheres no

---

<sup>3</sup> Segundo Saffioti (2004) viriarcado é a hegemonia construída sobre a virilidade masculina.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

combate a violência, dá ênfase ao caráter público a questões que antes se encontravam no âmbito privado, assim o Estado, de certa forma, toma para si a responsabilidade do combate à violência de gênero e cria medidas jurídicas de coibição, evidenciando um caráter punitivo, educativo, preventivo e orientador.

No Brasil, a Lei n. 11.340/2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, emerge como uma possibilidade jurídica para resguardar os direitos da mulher, a qual apregoa que a violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos. (CARNEIRO E FRAGA 2012.p 370)

Ao ressaltarmos a realidade São Borjense, a pesquisa de Carneiro e Fraga (2012.p 379) explana que o município não possui atendimento através das Delegacias Especializadas De Atendimento á Mulher (DEAMS), neste caso, "os registros de ocorrência enquadrados na Lei Maria da Penha são efetuados em qualquer Delegacia Distrital, porém não contará com um atendimento especializado", esse processo acaba por propiciar um processo de revitimização da mulher que sofreu violência pela própria rede de atendimento, demonstrando isso Carneiro e Fraga (2012.p 395) problematizam que "para São Borja, a constatação de que, frente a inúmeros casos de crimes praticados contra a mulher no âmbito da unidade doméstica e relações de afeto, em dois anos nenhum agressor tenha sido responsabilizado". Ao encontro dessas informações, a pesquisa realizada no município de São Borja no ano de 2012, apresenta a insuficiência de programas, projetos e serviços voltados ao atendimento de mulheres que sofreram a violência, sendo assim, é possível afirmar a insuficiente presença do Estado, que venda-se ao processo de reprodução do machismo e do poder patriarcal em nossa sociedade.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Pensando em meios e métodos de combate a violência de gênero no município, o programa de extensão “Mulheres sem Fronteiras” se insere na região de fronteira com a Argentina no intuito de articular a rede de enfrentamento à violência, com principal objetivo de distender ações que concomitantemente atuem ao encontro com as práticas realizadas pela rede de enfrentamento do município, neste caso, conforme Brasil (2011, p. 29) “[...] à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento; à identificação e encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência; e ao desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção”.

Situando a proposta do programa de extensão “Mulheres sem Fronteiras” na ação de prevenção e discussão sobre a temática da violência, é compreendido que através da realização de um trabalho multidisciplinar no âmbito escolar seja possível criar oportunidades para que alunos, professores, profissionais e familiares que compõe a articulação interdisciplinar presente na escola problematizem e encontrem alternativas para a diminuição de práticas e ações com cunho violento, evidenciados no ambiente escolar ou na vida privada dos sujeitos, pois ao tratarmos da temática violência, pode ser possível desconstruir saberes e conceitos empíricos que permeiam as relações existentes na sociedade, bem como evidencia Seffner :

é uma questão bastante importante para os temas de gênero e sexualidade, difíceis de serem discutidos na família, com os parentes, menos ainda no ambiente religioso, e que encontram ‘desaguadouro’ na escola, na conversa entre colegas e nas perguntas. SEFFNER (2011 p.109)

Compreendendo o ambiente escolar como um espaço que carece do trabalho pluridisciplinar, por ser rico em aprendizado e apresentar diversos





ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

desafios ao cotidiano, que o programa de extensão busca alternativas de enfrentamento para a expressões de desigualdade e resistência á ordem dominante que se materializa também enquanto violência de gênero. Portanto, é necessário pensar na inserção de temáticas que fujam do currículo escolar “conservador” presente nas escolas públicas através da inserção de projetos que vislumbrem temáticas transversais e atuem na ampliação de consciência de adolescentes, através do convívio no âmbito escolar da diminuição de ações violentas bem como esclarecimentos e informações, pautando uma nova forma de viver e conviver em sociedade, de maneira que fomente a emancipação e que se faça materializar em práticas de cidadania plena. De acordo com Seffner (2011 p. 108) “Para isso a escola deve se organizar na elaboração de projetos pedagógicos, criação de temas e eixos transversais de ensino, reelaboração dos programas tradicionais de algumas disciplinas”. Entende-se segundo Brasil (2011 p.8) que “A escola é um dos espaços institucionais fundamentais para a construção dos saberes, do conhecimento, mediante o questionamento de determinados saberes e/ou verdades.”

Por isso, percebeu-se que os universitários seriam um canal mais fácil para o diálogo, visto não estarem implicados no cotidiano escolar entre outros processos de socialização dos adolescentes. Tal mudança constante é pensada dentro do processo de trabalho da equipe que compõe o programa de extensão, quando levada em consideração que através da teoria compõe-se uma prática libertadora, que leva em consideração as singularidades e particularidades dos sujeitos envolvidos e se reconhece que a realidade é dialética, conforme explicita lamamoto:



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Assim, a conjuntura não condiciona unidirecionalmente as perspectivas profissionais; todavia impõe limites e possibilidades. Sempre existe um campo para ação dos sujeitos, para a proposição de alternativas criadoras, inventivas, resultantes da apropriação das possibilidades e contradições presentes na própria dinâmica da vida social. (Iamamoto, 2015.p. 21)

Desta forma as atividades são voltadas para os adolescentes da rede estadual de educação do município de São Borja, e são realizadas de maneira que se configurem como um todo integrado e coerente, visando prover instrumentos que proporcionem a reflexão crítica sobre as práticas e saberes impregnados no contexto escolar, bem como o desenvolvimento da fala e escuta sensível, subsidiando ações contra a violência no ambiente escolar.

**Contextualização:** O programa Mulheres Sem Fronteiras tem por objetivo introduzir uma rede de combate e enfrentamento à violência com ênfase em questões de gênero e diversidade, através de estratégias e articulações na construção e desconstrução de saberes e práticas, por meio de eventos, cursos e oficinas que discutam tais questões.

A metodologia de oficinas tem se constituído como estratégia que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora, reflexiva e, sobretudo baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida. Para tanto, foram desenvolvidas através de diálogo e dinâmicas, tais como, lambe-lambe e a teia, dentre outras. Portanto, a oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre teoria e prática, e entre a educação e a vida. Salienta-se que na realização das oficinas utilizou-se a metodologia da problematização, visto que esta abordagem favorece a reflexão acerca de uma realidade concreta, com seus conflitos e contradições.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Ao realizar essas oficinas, foi proporcionado condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos alunos, contribuindo com a formação de um sujeito, não apenas voltado para os aspectos biológicos e comportamentais, mas, sobretudo, para o contexto social, político e cultural que interfere e interage fortemente nas relações sociais desses jovens.

Para a realização das oficinas, utilizou-se a revisão de literatura, que consistiu na seleção de literatura existente sobre as temáticas, sendo que o pensamento teórico-conceitual dos diversos autores foram analisados de forma crítica, fomentando o acúmulo de conhecimento e propiciando a habilitação tanto de quem produz tanto daqueles que consomem o estudo produzido. Considera-se, portanto, que a revisão de literatura forneceu bases para a discussão e entendimento do uso das temáticas já referenciadas nas oficinas como mais um instrumento de trabalho a ser utilizado pelos futuros assistentes sociais e licenciados em ciências humanas.

Em um primeiro momento buscou-se a formação dos discentes que compõem a equipe do programa de extensão, por meio de materiais teóricos-conceituais que versassem sobre as temáticas de gênero, diversidade, direitos humanos, violência e suas formas de enfrentamento, tendo como instrumento norteador a cartilha da ONU de combate à violência nas escolas.

Para uma articulação de enfrentamento a violência foi proposto a visita em instituições de ensino público do município, objetivando introduzir uma rede de combate e enfrentamento à violência nesse espaço que muitas vezes se constitui hostil a promoção de eventos que discutem segundo Brasil (2015. p.62) a "dominação associadas ao gênero e à sexualidade que atravessam as



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

sociedades e configuram-se, sobretudo, em um desafio da educação para a educação.”

Através dos planos de aula da ONU elaborou-se oficinas no qual está em foco a produção coletiva fora da maneira conservadora de aprendizagem, sendo assim permitindo um ambiente mais agradável aos alunos, para que seja incitado a criação de um debate saudável sobre o assunto, afim de colaborar no processo educativo e de ampliação de consciência, na busca por mudanças nos hábitos adquiridos durante este momento de formação.

As ações das oficinas foram desenvolvidas em três momentos, sendo eles:

1) Os bolsistas do programa de extensão “Mulheres sem Fronteiras” realizaram pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica em materiais que possibilitaram o conhecimento e aprofundamento do tema violência em sala de aula, a fim de se qualificarem para mediar as oficinas, ressaltando o aprofundamento da legislação (Lei 11.340/06).

2) Contato com as escolas e proposição de oficinas para dialogar com os alunos/as a respeito da violência de gênero e o respeito as diversidades.

3) Realização das oficinas nas escolas selecionadas.

As Oficinas aconteciam a cada 7 (sete) dias, no período de Maio a Junho de 2017, conforme agendamento prévio com o SOE da unidade escolar, tendo a duração de aproximadamente de uma hora. Partia da escola a indicação das turmas que participariam das intervenções das oficinas, sendo as demandas da turma um critério de seleção para as intervenções, tais como, comportamento, dificuldade de relacionamento, relatos de casos de violência, dentre outros. Deste



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

modo, a formação do grupo era por meio de identificações ou não com a temática, o que de certo modo contribuiu com as discussões através de depoimentos, experiências e saberes. Observa-se que a média de idade dos alunos variava entre 12 e 17 anos.

As estratégias metodológicas apreendidas na aplicação das oficinas perpassam pela discussão dos meios de trabalho pautados em uma ação interdisciplinar que segundo Turck (2012 p. 13) “os meios de trabalho se constituem no instrumental de trabalho, isto é, tudo que é usado para executar um processo de trabalho”, neste caso, entende-se que osicineiros devem ser dotados de estratégias que contenham intencionalidades, ainda segundo Turck (2012 p.14) “se articula na habilidade que se sustenta na subjetividade na criatividade do sujeito que vai utilizar o instrumento. Instrumentos, técnicas e estratégias metodológicas compõe o instrumental de trabalho”. A elaboração do projeto em forma de oficinas, que visam estimular a participação e desvincular o aprendizado da formulação ortodoxa, muitas vezes presente em sala de aula, para isso no desenvolvimento dos encontros se tem maior espaço para diálogo, dando ao estudante o lugar de fala para que ele possa desenvolver sua própria perspectiva do assunto, sem imposições. Como instrumentos para o planejamento da realização das oficinas foram realizadas reuniões entre os integrantes do programa de extensão e visitas institucionais.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Segundo Armani (2008 p.11) "o planejamento é o momento do exercício da imaginação e da projeção do desejável em determinadas circunstâncias". No quadro a seguir serão explicitadas as características de cada instrumento, com o intuito de mostrar a sua relevância do planejamento para a efetivação do projeto:

INSTRUMENTOS:	CARACTERÍSTICAS:
Reuniões (Planejamento das atividades a serem realizadas e relatório após cada intervenção com a finalidade de evidenciar as expressões da Questão Social e realizar encaminhamentos para a rede);	As reuniões são encontros grupais, que têm como objetivo estabelecer alguma espécie de reflexão sobre um determinado assunto. Mas, sobretudo, uma reunião tem como objetivo a tomada de uma decisão sobre algum tema (SOUSA, 2008, p. 127).
Visitas institucionais;	Esta visita empregada quando o Assistente Social quer conhecer um determinado trabalho desenvolvido por uma instituição e/ou quando o assistente social precisa realizar uma avaliação da cobertura e da qualidade dos serviços prestados por uma instituição (SOUSA, 2008, p.128).

Para além destes instrumentos de planejamento foram elaborados planos de atividades para a intervenção, com metodologias que permitissem atender as



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

necessidades das turmas trabalhadas, subsidiadas na cartilha da ONU “o valente não é violento”, Elencados em 3 (três) momentos:

#### INTERVENÇÃO 1- LEI MARIA DA PENHA- VIOLÊNCIAS DO COTIDIANO.

Essa dinâmica foi realizada com duas turmas diferentes, compostas pelos o 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma Escola.

1º momento- É realizada uma fala ampla com a explicação lúdica sobre o poder patriarcal e gênero, durante a explanação são abordadas situações do cotidiano que demonstram como o machismo é um problema estrutural, e como as mulheres sofrem essa consequência na contemporaneidade.

2º momento- apresentação da lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), trazendo sua historicidade de luta para a implantação da lei, e as tipificações de violência descritas na lei. Também abordamos a Lei Carolina Dieckmann é como ficou conhecida a Lei Brasileira 12.737/2012, que se refere aos direitos informáticos dos cidadãos, no vazamento de fotos e vídeos privados que sejam compartilhados.

3º momento- é proposta uma dinâmica da teia, onde os adolescentes devem ao pegar a linha na mão contar um caso de violência que já viram, seja na televisão ou em seu cotidiano ou que já sofreram. Neste momento é informado os serviços do disque 100 e/ou 180.



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

4º momento- é proposto a confecção de lambe-lambes, onde os adolescentes devem colocar as suas iniciais, a idade e o sexo e responder a hastag (#) #EU ENFRENTO O MACHISMO QUANDO.

A ideia central foi colocar em xeque a produção das narrativas (auto)biográficas. Para isso, a dinâmica prioriza uma reflexão sobre a escrita se si. As narrativas visuais produzidas por meio de colagem designada de lambe-lambe, objetiva um diálogo sobre o apresentar a si e o narrar-se.



**Figura 1:** Bolsistas do projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras” realizando a dinâmica da teia, prevista no 3º momento do plano de aula elaborado no ano de 2017.

**Fonte:** Projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras”





REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018



**Figura 2:** Bolsistas do projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras” realizando uma conversa de cunho informativo sobre a lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) no 2º momento previsto no plano de aula de 2017.

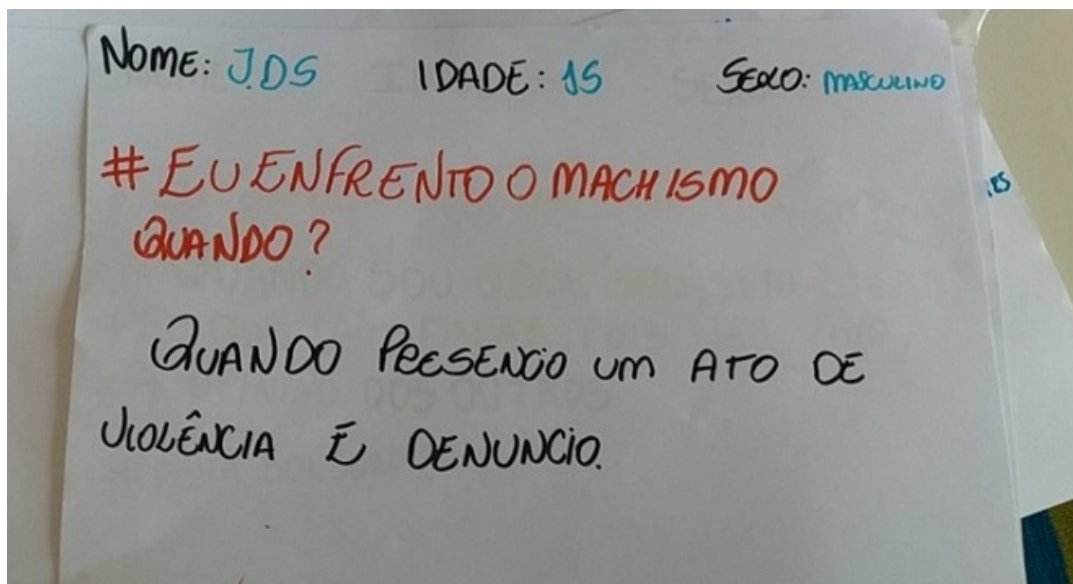
**Fonte:** Projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras”



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

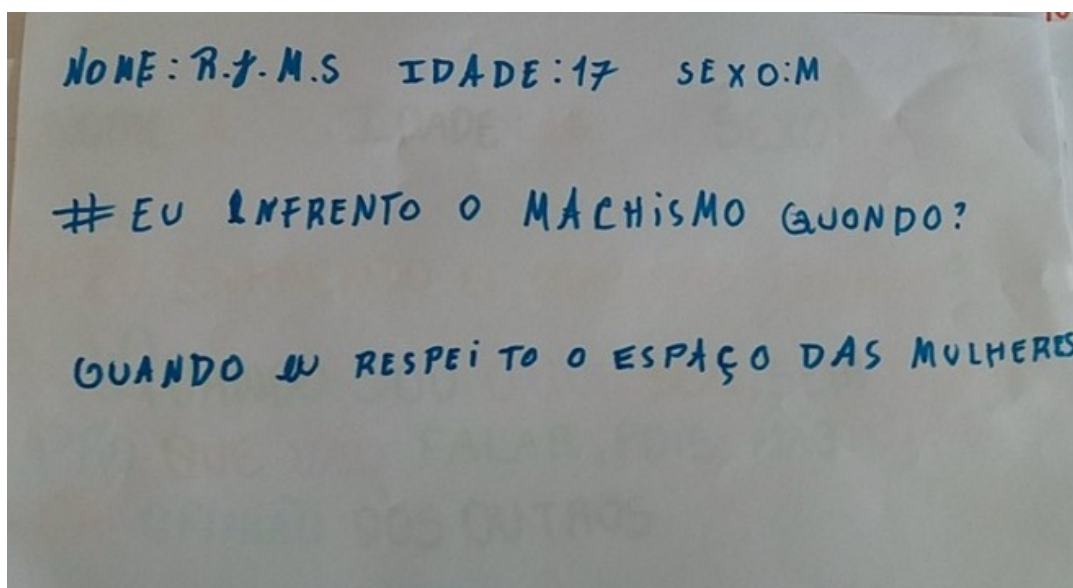
ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018



**Figura 4:** Lambe- Lambe confeccionado por aluno de uma Escola, previsto no 4º momento do plano de atividades de 2017.

**Fonte:** Projeto de extensão "Mulheres sem Fronteiras"





ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

**Figura 5:** Lambe- Lambe confeccionado por aluno da Escola, previsto no 4º momento do plano de atividades de 2017.

**Fonte:** Projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras”

### Análise e discussão:

Com o intuito de facilitar a análise e discussão das atividades, o quadro abaixo apresenta sinteticamente essas etapas.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	INDICADORES VERIFICÁVEIS:	MEIOS DE VERIFICAÇÃO:		
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Implementar as oficinas de apoio ao combate e prevenção da violência de gênero “FALA SÉRIO” na escola X no município de São Borja- RS</p>	<p><b>Indicadores de impacto:</b></p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar quanto a necessidade da discussão de gênero no âmbito educacional.</p>	<p>Aumento de manifestações de violência de gênero no município.</p> <p>Notificações realizadas pela escola á rede de atendimento do município.</p>	<p><b>Metas/ Resultados:</b></p> <p>Participação dos alunos no processo de construção de conhecimento sobre a temática.</p>	<p><b>Indicadores de Desempenho:</b></p> <p>Lista de presença, mensurando o numero de participantes e relato da intervenção, que descreve a participação.</p>
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>- Verificar se os adolescentes distinguem, em suas relações sociais, os diferentes tipos de violência caracterizados</p>	<p><b>Indicadores de Efetividade:</b></p> <p>- Percentual de violências identificadas através das dinâmicas propostas.</p>	<p><b>Lista de Presença</b></p> <p>- Foram ou não confeccionados cartazes de cunho políticos (lambe-lambe, físicos e</p>	<p><b>Atividades:</b></p> <p>- Abordar conteúdos que evidenciam a tipificação da violência de gênero</p>	<p><b>Indicadores Operacionais:</b></p> <p>- Realizar no mínimo 4 oficinas, sendo distribuído no último encontro uma ficha de</p>



REVISTA CAPIM DOURADO  
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

<p>pela violência de gênero previstas na Lei n. 11.340/2006, conhecida como Maria da Penha, entre elas, física, psicológica, sexual, moral e patrimonial.</p> <p>- Conhecer as propostas/sugestões que os adolescentes apresentam para o enfrentamento das diferentes formas de violência de gênero e em que medidas tais estratégias envolvem sua participação.</p>	<p>- Nível de sugestões identificadas através da ficha de avaliação, bem como pontos negativos e positivos das intervenções.</p>	<p>digitais) de acordo com cada processo atendido pelo projeto de extensão;</p>	<p>elucidada na lei Maria da Penha;</p> <p>- Elaborar dinâmicas lúdicas em forma de oficinas, que propiciem reflexão crítica sobre a temática;</p>	<p>avaliação com pontos quantitativos e qualitativos</p>
--	--	---	--	--

A avaliação, associada ao monitoramento do projeto de intervenção "Oficinas Fala Sério", corresponde à medida e julgamento dos resultados segundo Armani (2008 p. 11) "a avaliação representa os momentos de valoração dos efeitos e dos sentidos mais gerais da ação", desta forma, a avaliação dos resultados presentes durante a aplicação dessa metodologia se consolidou através de uma ficha de avaliação distribuída para nove (9) alunos e um (1) professor participantes.

No dia 20 de Junho de 2017 foram entregues fichas de avaliação para os professores e alunos, com vistas a responder os indicadores operacionais,



ISSN nº 2595-7341

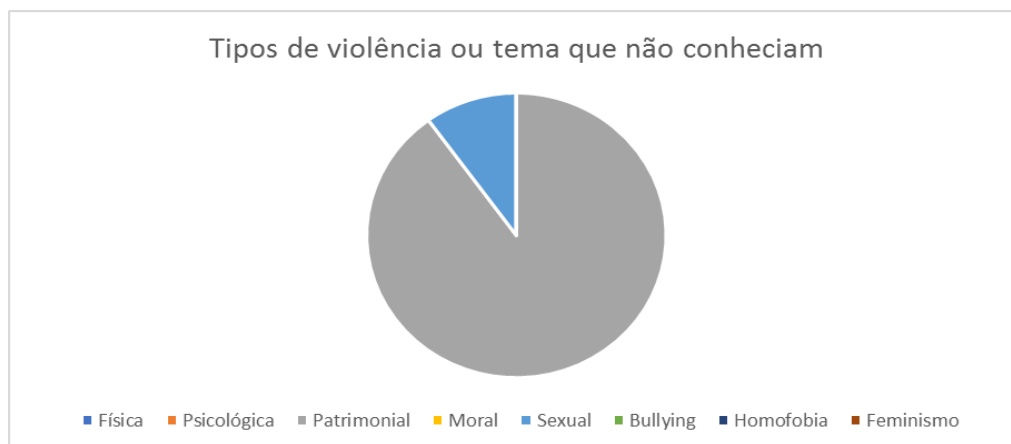
Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

a intervenção foi realizada com a última turma do programa federal Mais Educação da Escola X. As avaliações foram transcritas com veracidade de conteúdo, não sendo alterados os erros ortográficos. Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo segundo Bardin (2010), que discerne a análise em três critérios, apresentados enquanto etapa pré-análise, que se caracteriza como a fase da organização do material que prevê compor o corpus da pesquisa. Etapa exploração do material, que preocupa-se em trabalhar com assuntos relacionados ao tópico de inferência e etapa de tratamento de resultados que procura embasar os resultados encontrados e que dão sentido à interpretação.

No dia 20 de Junho de 2017 foram entregues 10 fichas de avaliação para 9 educandos e 1 educador, com vistas a responder os indicadores operacionais, a intervenção foi realizada com a última turma do Mais Educação da Escola Ubaldo Sorrilha da Costa. Os pontos positivos da intervenção descritas pelos participantes, foram descritas enquanto "aulas legais e objetivas", "que os meninos respeitem mais as meninas", "homens apoiando o feminismo", "buscam trazer conhecimento sobre temas de extrema relevância para o futuro de nossos jovens". Já enquanto ponto negativo, as respostas giraram em torno "aulas muito curtas", "pouco tempo de aula", "poucos minutos de palestra", demonstrando o interesse dos educandos em mais "aulas" com uma maior duração, por se tratar de temáticas transversais ao cotidiano escolar. No que diz respeito às sugestões, surgiram respostas sobre demais temas que geravam interesse, como: "drogas é um tema que pode ser abordado", "violência doméstica", "para vocês voltarem com mais tempo, sem a presença dos professores. Abordando o assunto violência psicológica", ou até mesmo, "Continuar com os projetos nas escolas, semeando

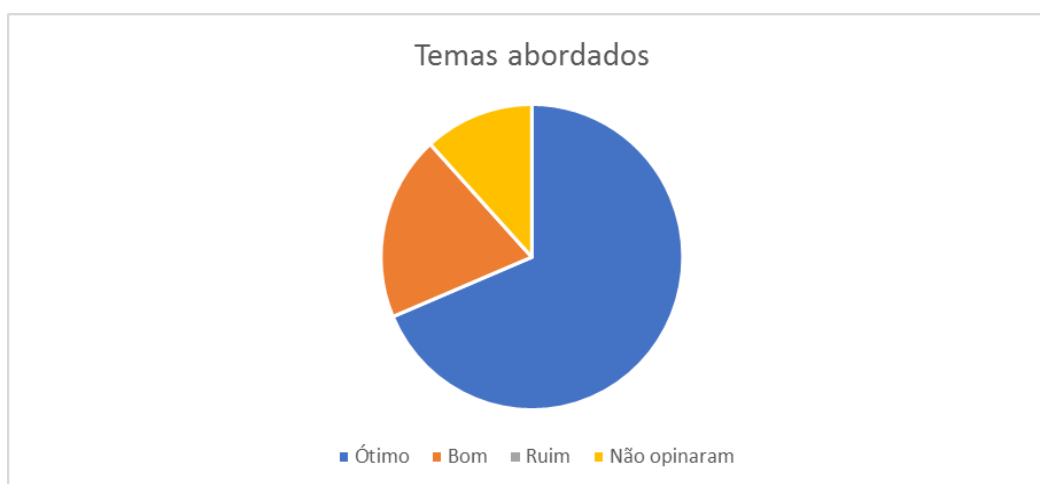
ideias para que nossos jovens busquem um futuro e uma sociedade melhor, mais igualdade e menos preconceito em relação a tudo”, o que demonstra a importância de trabalhar temáticas que despertam curiosidade e questionamentos, sendo essas de suma importância para a emancipação e empoderamento.

Foram realizadas também questões quantitativas, que fazem referência aos tipos de violência que foram abordados, a relevância dos mesmos, expressas aqui em diagramas:



**Tabela 1:** Tipos de violência que os alunos não conheciam

**Fonte:** Projeto de extensão “Mulheres sem Fronteiras”



**Tabela 2:** Temas abordados

**Fonte:** Projeto de extensão "Mulheres sem Fronteiras"

Por fim, foram realizados os momentos de Monitoramento das ações realizadas pelos bolsistas do programa de extensão, segundo Armani (2008 p. 11) "o monitoramento organiza o acompanhamento regular das atividades dentro de seus respectivos escopo, prazo e custo" este processo foi realizado através de reuniões supervisionadas pela coordenadora do programa a professora doutora Jaqueline Carvalho Quadrado, todas as quintas feiras na sala do campus I da Universidade Federal do Pampa- São Borja- RS.

Durante as atividades de monitoramento era realizados relatos orais sobre as oficinas, bem como solicitação de material para uso dosicineiros e no final de cada semestre elaborado um relato descritivo-analítico das atividades, para fins de comprovação do cumprimento dos prazos e custos previstos no planejamento prévio do projeto de extensão. Para além das reuniões realizadas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

foram oferecidas aos bolsistas oportunidades de aperfeiçoamento e formação continuada bem como, através da inserção de resumos e artigos em eventos acadêmicos, bem como, a participação dos integrantes em palestras e oficinas e reuniões postas por conselhos deliberativos do município como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Borja (CONDICA) que possam subsidiar seu trabalho no cotidiano escolar.

### **Considerações finais**

Diante dos resultados apresentados com a técnica de oficinas, evidenciou-se que os alunos foram capazes de desconstruir e construir saberes empíricos, aplicando-os de acordos com os acontecimentos e comportamentos que ocorrem em seu cotidiano, o que pode ser observado durante a realização das oficinas.

Partindo desta premissa, fica claro que as oficinas podem ser inseridas como uma importante ferramenta de trabalho no contexto escolar, ultrapassando a tradicional condução de ensinamentos, aumentando o envolvimento e a integração para ambas as partes.

O contexto das oficinas, foi adaptada à linguagem compatível com a do público alvo; portanto, predominou uma linguagem simples, direta de falar, fato este que cativou à atenção dos alunos durante as oficinas.

Considera-se importante o trabalho realizado pelos bolsistas e coordenadora do programa de extensão “Mulheres sem Fronteiras” no enfrentamento e combate a violência de gênero no município de São Borja, pois possibilita a promoção e autonomia de crianças e adolescentes referente a temática abordada, nota-se que o espaço escolar é um território privilegiado para





ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

a mudança de práticas que carreguem cunho violento, pois segundo Saffioti (2001 p. 134) “a violência contra a mulher não obstante incluir mulheres de todas as idades, exclui homens em qualquer etapa da vida” e o ambiente educacional possibilita o alcance de ambas as categorias, ainda como evidencia Saffioti (2001 p. 134) “considera-se importante trabalhar essa categoria, porque ela inclui a violência praticada por mulheres, que, se é diminuta contra homens, é bastante significativa contra crianças e adolescentes”.

Desta forma as práticas realizadas pelo projeto explicitam orientações no campo dos direitos humanos e promove de forma acessível a discussão enquanto uma fonte afirmativa imprescindível do projeto pedagógico das escolas, como já relatado anteriormente, o ambiente escolar deve garantir um espaço público de convivência marcado pelo respeito, tolerância e igualdade para com a diversidade. A formação de um pensamento articulado com as lutas e conquistas históricas da categoria gênero deve ser de fácil acesso para a população, a fim de realizar pequenas mudanças no cotidiano.

Por último, cabe ressaltar a importância deste espaço de construção dentro da trajetória acadêmica dos graduandos que compõe a equipe do programa de extensão “Mulheres sem Fronteiras”. O aprendizado teórico prático, vivenciado em sala de aula, atrelado as vivências das oficinas, proporciona um amadurecimento ímpar no que concerne a formação de uma postura crítica de futuros profissionais preparados para realizar um trabalho interdisciplinar. Assim, entender esse processo é buscar, dia após dia, amadurecimento teórico que viabilizem um fazer profissional crítico e propositivo que são configurados enquanto um dos desafios que se mostram latentes no espaço de formação profissional proposto pela universidade, e através das experiências vivenciadas



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

salienta-se que salta os olhos a importância de profissionais que trabalhem de forma integrada dentro de ambientes de formação, como a escola.

Garantir a educação enquanto um lugar que garante a justiça social, e articular, junto com a sociedade civil, políticas sociais públicas que viabilizem direitos na vida concreta dos cidadãos; ser um profissional crítico, interventivo e acima de tudo propositivo; engajado na luta de classes, sempre buscar a construção de uma nova ordem societária são desafios cotidianos no trabalho profissional.

## Referências

ARMANI, Domingues. **Monitorando & Avaliando mudanças**. Ver. Eletrônica Portas, v.2, n.2, p.10-17, jun.2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**.(1977). Lisboa (Portugal): **Edições**, v. 70, 2010.

BRASIL, **Proposta de currículo educativo para o ensino médio sobre promoção da igualdade de gênero entre adolescentes e jovens brasileiros** Elaborado por Marcos Nascimento& Silvani Arruda. Junho 2011

BRASIL, **Violência, gênero e diversidade: desafios para a educação e o desenvolvimento**. / Clóvis Wanzinack; Marcos Claudio Signorelli; (Orgs.) – Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

CARNEIRO, Alessandra Acosta. FRAGA, Cristina Kologeski. **A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: Da violência denunciada à violência silenciada**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 110, p. 369-397, abr./jun. 2012



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

CISNE, M. **Marxismo: uma teoria indispensável à luta feminista.** In: 4º Colóquio Marx e Engels, 2005, Campinas-SP. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT4/gt4m3c6.PDF>. Acesso em: 02 de Out. 2017.

Engels, Friedrich, 1820- 1895. **A origem da Família, da propriedade privada e do Estado/** Friedrich Engels; tradução de Leandro Konder. –2.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.

IMAMOTTO, Marilda V. 2015, **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 26ª Ed. São Paulo: Cortez.

Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. **Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Presidência da República, 2006

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, Patriarcado e Violência/** Heleieth Iara Bongiovani Saffioti.- São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. – (Coleção Brasil Urgente).

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu (16) 2001: pp.115- 136.

SEFFNER, Fernando. **Escola para todos: mesmo para aqueles que manifestam diferenças em sexo e gênero.** ano 2011 p. 103 á 114

SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional.** *Emancipação*, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipação>. Acesso em: 2 de Out. de 2017.

TURCK, Maria da Graça Maurer Gomes. **Serviço Social: Os Processos de Trabalho dos Assistentes Sociais Elaboração de Documentação: Implementação e Aplicabilidade.** 3. ed.ver.atual. Porto Alegre: Graturck,2012.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

VENTURIN, Gustavo; RECAMÁN, Marisol; OLIVEIRA, Suely de; **A Mulher Brasileira nos espaços público e privado/** Gustavo Venturini, , organizadores. -1.ed- São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.